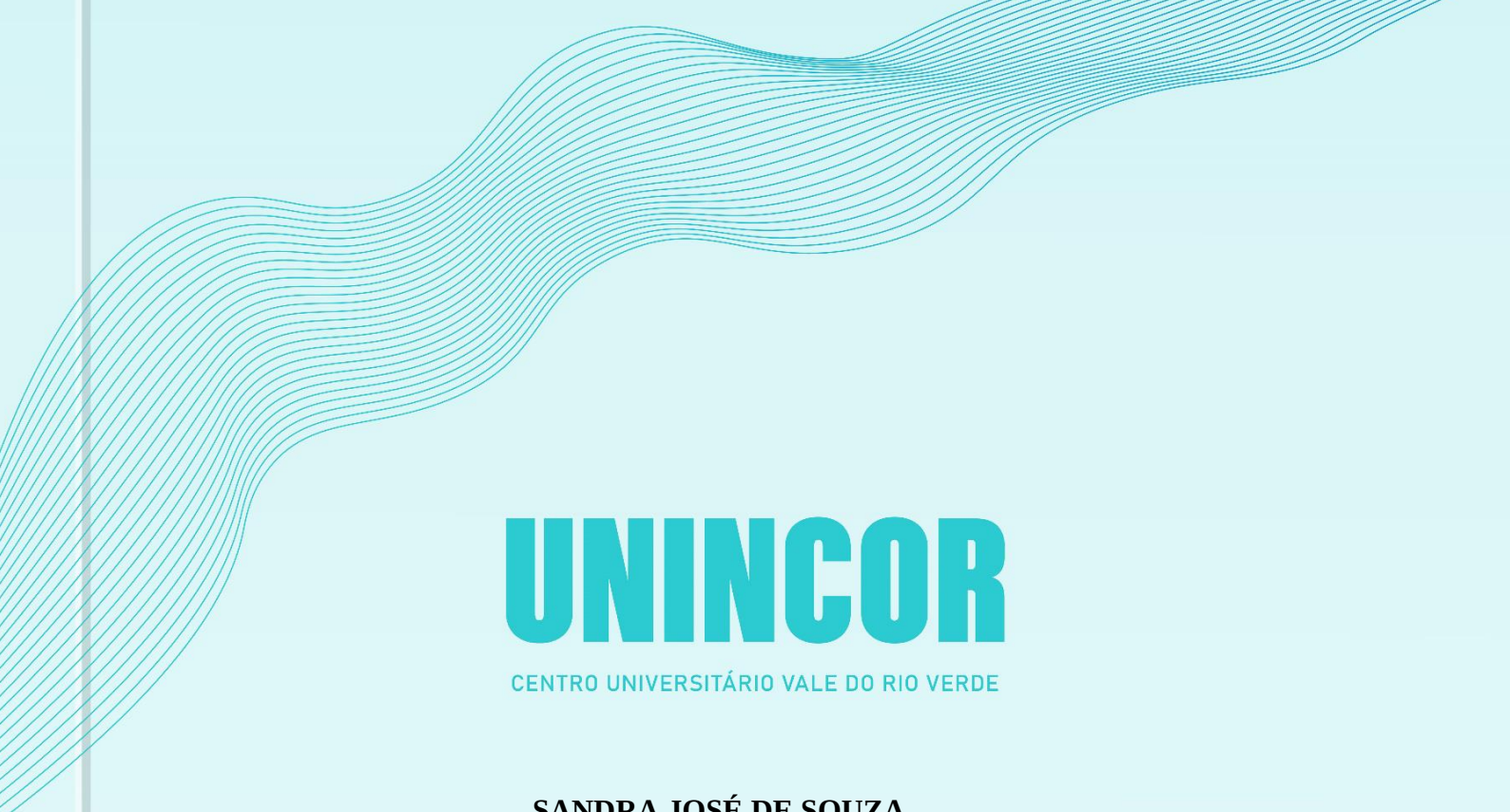




UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

SANDRA JOSÉ DE SOUZA

**MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E A INCLUSÃO DO ALUNO COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: Sequências Didáticas**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2024**



Produto Educacional (Mestrado Profissional) apresentado ao Centro Universitário UninCor – UninCor como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Richartz.

Três Corações - MG

2024



FICHA TÉCNICA

Centro Universitário UninCor – UninCor

Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO
(PPG/GPE)

Coordenador:

Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: Sequências Didáticas

Pesquisador e organizador:

Sandra José de Souza

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Terezinha Richartz

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UNINCOR – UNINCOR

Souza, Sandra José de.
S729m Métodos de alfabetização e a inclusão do aluno com deficiência: sequências didáticas. / Sandra José de Souza. Três Corações, 2024.
30 f. : il. color.

Orientadora: Prof.^a Dra. Terezinha Richartz
Produto Técnico/Tecnológico do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário Unincor – UNINCOR.

1. Métodos de alfabetização. 2. Inclusão. 3. Didática. I. Richartz, Terezinha. (Orient.).
II. Centro Universitário Unincor – Unincor. III. Título.

CDU: 376

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Michele Francislene Kilo - CRB 6/2279

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DIAGNÓSTICO DOS ALUNOS.....	8
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	9
3.1 Sequência 1: Juntando Letras e Palavras	9
3.2 Sequência 2: Painel do “E”	14
3.3 Sequência 3: Materiais Auxiliares ao Método	17
4 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência foi aos poucos se tornando cada vez mais comum. Ao longo da história é possível constatar situações adversas de tratamento ou mesmo o manejo com essas pessoas.

Nesse contexto, autores como Mantoan (2015) e Sasaki (2007) relatam que este foi um processo lento e gradual, pois até mesmo as famílias não tinham o conhecimento necessário da importância de manter aquele ente junto aos demais. Desse modo, muitos permaneceram “guardados” em algum lugar da casa.

O crescimento dos estudos relacionados à inclusão foi fundamental para a valorização do estudante com algum tipo de limitação e aos poucos a sociedade e a escola entenderam a importância de romper barreiras para que todos pudessem ter o mesmo direito a educação.

Conforme Fonseca (2015, p. 203), “A escola regular deve encorajar a apreciação e o respeito pelas diferenças entre as crianças, acomodá-las no seu processo e servi-las o melhor possível”, o que implica oferecer métodos de ensino capazes de auxiliar o processo de aprendizagem como a prática lúdica, que pode ser utilizada em todas as séries como na alfabetização, por exemplo.

As atividades lúdicas são indispensáveis no processo do desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo uma nova forma de ensinar através do "Brincar", posto que essa ludicidade pode ser definida, na educação, como ponte facilitadora do ensino-aprendizagem; e em paralelo, "a importância de inserção e utilização de brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é um fato que se confere ao professor" (SANTOS, 2010, p. 166).

Segundo Moyles (2016), quando as crianças brincam desenvolvem sua imaginação e constroem relações entre regras de organização e convivências, podendo também construir consciência da realidade e, ao mesmo tempo, vivenciam uma possibilidade de modificá-la. Ainda de acordo com Moyles (2016, p. 14), “qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo reconhece que, para as crianças pequenas, o brincar é um instrumento de aprendizagem”.

Nessa perspectiva, o método ABACADA prevê a utilização de recursos como jogos pedagógicos. “os jogos devem estar sempre presentes de forma intercalada, bem como a leitura e a escrita, com atividades desafiadoras, mas simples, objetivas e de fácil entendimento” (SCHANDER, 2021, p. 39).

Diante do exposto, a proposta à qual este estudo se norteia, foi organizada e encaminhada em forma de sequências didáticas, definidas por Zabala (1998), como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos, contribuindo com a inclusão nas futuras pesquisas e melhoria do ensino quanto à alfabetização do aluno deficiente de forma significativa.

Nessa lógica, o produto educacional deste estudo tem a finalidade de auxiliar o aluno com deficiência intelectual a adquirir as competências de leitura e escrita, uma vez que a proposta do ABACADA parte de atividades que envolvem o lúdico como estratégia, e nesse sentido, o professor tem a possibilidade de elaborar diversas atividades que envolvem jogos, utilização de figuras, músicas, dramatizações, entre outros recursos que viabilizem a identificação de letras, sílabas e formação de palavras a fim de proporcionar um processo-ensino aprendizagem mais sólido e prazeroso.

2 DIAGNÓSTICO DOS ALUNOS

Inicialmente, o diagnóstico foi elaborado a partir de laudos médicos e de Relatórios de Avaliação da Aprendizagem e Desenvolvimento do Estudante. Tais documentos, bimestralmente formulados pelo professor de apoio à inclusão, foram subsequentemente analisados pelo professor de Atendimento Educacional Especializado. Após essa análise, os educadores envolvidos constataram que as sequências didáticas mais eficazes no processo ensino-aprendizagem para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual seria o método ABACADA.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 Sequência 1: Juntando Letras e Palavras

A primeira sequência didática tem como objetivo trabalhar vogal e unidade de aprendizagem, conforme método ABACADA, ressaltando que num primeiro momento trabalhamos a vogal “a” e a sílaba, de modo que o aluno deva identificar a sílaba inicial a cada palavra.

Quadro 1 – Vogais e Unidades de Aprendizagem

VOGAL	UNIDADE DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
A	SÍLABAS	LIGUE AS SÍLABAS AS PALAVRAS DE ACORDO COM A SÍLABA INICIAL. PA ZA DA A RA XA AVIÃO XADREZ RATO PATO ZABUMBA DADO
A	PALAVRAS	JUNTE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS. BA + LA FA + CA GA + TA MA + LA CA + PA JA + CA SA + LA FA + DA RA + TA VA + CA
A	FRASES	LEIA AS FRASES E DEPOIS ESCREVA SUBSTITUINDO AS FIGURAS POR PALAVRAS. A  DA  A  NA  A  DA  A  NA 

O	SÍLABAS	ESCREVA A SÍLABA INICIAL DOS DESENHOS.
O	PALAVRAS	ESCREVA AS SÍLABAS INICIAIS DOS DESENHOS E FORME PALAVRAS.
O	FRASES	LEIA AS FRASES E LIGUE AS FIGURAS DE ACORDO COM AS FRASES. A BOLA NO SOFÁ. O RATO NA BOTA. O BOLO DO GATO.
U	SÍLABAS	PINTE A SÍLABA INICIAL DA FIGURA.
U	PALAVRAS	LIGUE AS FIGURAS ÀS PALAVRAS.

U	FRASES	
---	--------	--

Fonte: própria autora (2023).

Embora sejam atividades com viés tradicional, que exijam dos alunos apenas a cópia ou a repetição oral das sílabas e dos indicadores correspondentes de cada sílaba – como: “BA da banana”, “CA do cachorro”, “DA do dado” –, a sua repetição, principalmente oral e de forma constante se trata a uma prática necessária para estudantes com deficiência intelectual, uma vez que, devido às suas limitações, o processo de construção da escrita é mais lento e requer repetições;

A atividade 1 (Figura 1 e 2), por exemplo, consiste em identificar a primeira sílaba da gravura, quando se envolve interação e material concreto, já que o aluno utiliza revistas, jornais, colas, canetinhas, tesouras, entre outros.

Figura 1 e 2 – Atividades de Reconhecimento de Sílabas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Ao identificar a primeira sílaba da palavra, as criança são motivadas a dizer o nome da figura e, posteriormente, associá-la às demais letras, reforçando a oralidade e a

escrita. Essa estratégia é pautada na ludicidade, o que leva a criança a aprender de maneira prazerosa.

Segundo Santos (2010, p. 171), o lúdico para a criança representa um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo, assim, a construção de significados sobre o aprendizado dos conteúdos, e além, as brincadeiras estimulam a capacidade criadora da criança, proporcionando descobertas.

Oliveira (2013, p. 66) afirma que o brincar “é uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significado”. A ludicidade, ou seja, o caráter lúdico promovido por uma atividade é muito importante para o desenvolvimento do sujeito, principalmente na infância, através de momentos de alegria, prazer ou desprazer, de movimentos corporais, que os jogos e as brincadeiras proporcionam, é extremamente necessário ao desenvolvimento integral do sujeito, pois amplia suas dimensões: física, cognitiva, social, moral, ética e emocional.

Piaget (1998) descreve que a atividade lúdica é o berço necessário das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, imprescindível ao fazer educativo. É conciso exceder o trabalho centrado em conteúdo específico, apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio da escrita, da oralidade, do jogo, da música e das brincadeiras. Para isso, deve-se efetivamente concretizar as propostas curriculares e os discursos pedagógicos voltados para a infância, apoiando e incentivando a criança a brincar. Os espaços e os tempos das instituições devem propiciar interações lúdicas significativas entre as crianças e, destas, com a natureza e a cultura. Na atividade de juntar sílabas e formar palavras (Figuras 3 e 4), por exemplo, essa interação lúdica entre as crianças e a cultura é significativa.

Figura 3 e 4 – Atividade de Juntar Sílabas e Formar Palavras



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Esta atividade é semelhante a anterior e o aluno não somente identifica as sílabas, como também grafia a palavra; e uma vez grafadas, ele poderá fazer a leitura e reconhecer as sílabas que a formam.

Ao reconhecer palavras e sílabas a partir de estratégias lúdicas, a criança consegue compreender os processos de formar sílabas, palavras e textos de maneira gradativa e significativa.

Além disso, ocorre a interação da criança com os colegas e com a professora, sendo essa, uma das possibilidades de se trabalhar com o processo de construção da leitura e escrita da criança com deficiência intelectual.

De acordo com Faria (2016), cada sujeito tem seu grau de dificuldade, que deve ser avaliado e observado pelo professor. Mas, antes de iniciar qualquer processo de alfabetização, deve-se conhecer o aluno, suas habilidades, o seu cotidiano familiar, a maneira pela qual os pais podem ajudar nesse processo de ensino-aprendizagem. Deve-se, ainda, contatar os profissionais/especialistas de saúde que acompanham/cuidam diretamente do desenvolvimento do aluno, e ter acesso a laudos por eles emitidos, o que norteará, com informações necessárias, o início de uma pesquisa que definirá, ao final, o melhor método de alfabetização para se trabalhar com esse aluno.

E não menos importante, Vygotsky (1999) ressalta que as maiores aquisições de uma criança são alcançadas no brincar, pois torna-se basilar para o seu desenvolvimento como ser humano, em seu ato/mundo real e sua moralidade. Basta observar com atenção

uma criança interagindo com o ambiente no seu entorno e constatar que ela é capaz de se envolver com igual prazer, concentração e investimento em qualquer brincadeira. Isso acontece, porque ela tem a possibilidade de fazer escolhas, tomar decisões, experimentar, descobrir, aprender, transformar, atribuir novos sentidos às coisas.

3.2 Sequência 2: Pannel do “E”

A sequência didática de número 2 pode ser melhor visualizada com o painel abaixo (Figura 5), quando se pode formar palavras utilizando a letra “E”, sob o método fônico para formar o maior número possível de palavras.

Figura 5 – Pannel do “E”



Fonte: Pereira; Trindade (2022)

Uma vez trabalhadas essas vogais, passa-se a trabalhar com bingo de Palavras (Figuras 6 e 7).

Figura 6 –Bingo do “E”

TE	LE	GE
DE	BINGO	E
LE	JE	NE

Figura 7 –Bingo do “O”

TO	LO	GO
DO	BINGO	O
LO	JO	NO

Fonte: Pereira; Trindade (2022)

Por meio dessas atividades o docente tem a oportunidade de desenvolver a oralidade e a escrita, através do método fônico e alfabético, o que leva o aluno a identificar as figuras às palavras (Figura 8), e possibilitando a formação de outras palavras e frases.

Figura 8 – Ficha de Leitura

LEIA AS FRASES, DEPOIS ESCREVA SUBSTITUINDO A FIGURA POR PALAVRAS:

A  DO  . _____	A  NO  _____
O  NA  _____	O  NA  _____
A  DO  _____	O  NO  _____

Fonte: Pereira; Trindade (2022)

Essas estratégias permitem a participação do estudante com deficiência intelectual no processo de leitura e escrita. A partir dessas sugestões destacam-se atividades

realizadas com estudantes que têm deficiência intelectual em processo de alfabetização. Na atividade a seguir (Figura 9), a exemplo, o estudante identifica a vogal “E” em palavras selecionadas para a produção de cartazes e as destaca em seu caderno, posteriormente constrói outras palavras a partir delas.

Figura 9 – Atividade de identificar a letra “E” em palavras e frases



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na atividade abaixo (Figura 10), o estudante identifica no material de leitura as sílabas que têm letra a “E”, e uma vez selecionadas, ele forma palavras, registra no caderno, em seguida faz leitura e interage com os colegas e a professora.

Figura 10 – Atividade de identificação da letra “E”



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Vasquez (2005) dispõe que, quando os textos são trabalhados pelo professor e adaptados aos níveis cognitivos dos alunos, é possível melhorar a compreensão de leitura. Além disso, uma intervenção através de um programa de leitura abrangente promove o desenvolvimento de habilidades básicas de alfabetização, como a decodificação, a consciência fonológica, o reconhecimento de palavras, a linguagem oral e a compreensão, sendo estas, algumas das propostas do método ABACADA.

Nesse patamar, Pereira e Trindade (2022) relatam que o ABACADA visa trazer para a sala de aula aquele aluno que, por tempos, ficou esquecido em sala em razão de sua necessidade especial, e ainda promove um olhar mais atento para o centro do processo na participação com outros alunos, uma vez que essa criança poderá potencializar suas habilidades a partir de novas experiências.

3.3 Sequência 3: Materiais Auxiliares ao Método

A sequência 3, que se apropria de materiais auxiliares e métodos, está representada na Figura 11, momento em que as crianças são motivadas a assistirem a um filme. Ao retornarem à sala, fazem grupos e descrevem figuras ou personagens do filme, registrando no caderno essas palavras. Em seguida, identificam sílabas e palavras para formar novas frases.

Figura 11 – Material auxiliar ao método



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A atividade seguinte (Figura 12) é interdisciplinar e para realizá-la, a professora ensina o conceito de diversidade. Seguidamente, os alunos pesquisam em revistas e também na internet, palavras relacionadas ao tema. Ao final, colam as palavras e figuras no contorno do mapa do Brasil.

Figura 12 – Material auxiliar ao método



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A próxima atividade (Figura 13) envolve o processo ensino-aprendizagem por meio de jujubas (pequenos doces gelatinosos e coloridos) a fim de se trabalhar geometria e textos para posterior leitura, identificando letras, sílabas e sons.

Figura 13 – Material auxiliar ao método



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

É fundamental oferecer igualmente, independentemente das adversidades humanas, oportunidades a essas pessoas para que exerçam o seu direito de conviver na sociedade, visto que no futuro poderão vir a ser colegas de trabalho e profissionais de valor, como qualquer um, e por essa razão, merecem respeito (FARIA, 2016).

4 CONCLUSÃO

Ao se propor as sequências didáticas, utilizando-se atividades do Método ABACADA, objetiva-se contribuir com professores que atuam com crianças que têm deficiência intelectual no processo de alfabetização, pois as atividades respeitam as limitações desses educandos ao partir da prática lúdica.

A inclusão do aluno com deficiência só acontecerá quando o professor respeitar a diversidade de cada um, considerando as suas limitações e o tempo necessário para o cumprimento de uma determinada tarefa no decorrer do processo de alfabetização.

É importante que o professor oriente o aluno com deficiência para que tenha tranquilidade ao desenvolver uma tarefa, em grupo, por exemplo, no sentido de que o mais importante não é concluir primeiro, porém, realizar o que foi proposto.

A partir de atividades lúdicas, a criança com deficiência intelectual consegue desenvolver suas potencialidades de maneira gradativa e significativa e enquanto brinca, consegue aprender no seu tempo.

Viabilizar espaços de aprendizagem nestes moldes, significa abrir caminhos para que o aluno com deficiência participe ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira equânime.

Assim, por utilizar a ludicidade em sua proposta, o método ABACADA exerce grande valia para o professor das séries iniciais, em termos de reflexão e (re)invenção das práticas pedagógicas. E nesse sentido, a produção e a divulgação dos resultados da presente pesquisa corroboram para auxiliar, no meio acadêmico, outros pesquisadores professores e alfabetizadores da inclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Carpe Diem**: as anotações essenciais de Rubem Alves. Campinas, SP: Editora Papirus, 2014.

FARIA, F. C de. **Alfabetização de alunos com deficiência intelectual**: Praticando a inclusão. Ubá: Universidade Norte do Paraná, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/83434357/trabalho-pronto-tcc-franciele-corrigido-larissa>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Porto Alegre, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre Educação Infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos. São Paulo, Cortez. (Capítulo X - A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade), 2013.

PEREIRA, Erica Lorena De Souza; TRINDADE, Nayara Aparecida. **Dificuldades no processo de alfabetização**: uma análise crítica do método ABACADA. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2022. Disponível em: https://ri.uepg.br/monografias/bitstream/handle/123456789/261/TCC_Erica%20Lorena%20de%20Souza%20Pereira.pdf?sequence=1. Acesso em: 02 dez. 2023.

PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **O lúdico na formação do educador**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SCHANDER, Sofia; CAMINI, Patrícia. **Alfabetização de crianças com síndrome de down**: uma discussão sobre inclusão e capacitismo a partir da análise de um método. Congresso Brasileiro sobre Alfabetização, linguagens e letramentos. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2022/ebook02/TRABALHO_CO_MPLETO_EV180_MD1_ID1157_TB239_12122022192028.pdf Acesso em: 01 dez. 2023.

VASQUEZ, A. M. **A avaliação da aprendizagem relacionada ao nível cognitivo dos alunos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como educar. Porto Alegre, 1998.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Sandra José de Souza

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Métodos de alfabetização e a inclusão do aluno com deficiência intelectual: sequências didáticas

Título da Dissertação: Metodologia de alfabetização e a inclusão do aluno com deficiência intelectual na escola regular

Data da banca: 06 de março de 2024.

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim () Não

Público destinado

- (X) Professores da educação básica
() Estudantes do ensino fundamental
() Estudantes do ensino médio
() Gestores escolares
() Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

- (X) Sequência didática
() Material didático
() Vídeos
() Páginas na internet
() Jogos pedagógicos digitais
() Processos de gestão escolar
() Processos de gestão de pessoas nas escolas
() Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
() Outros - Descrever:

Possui URL?

() Sim (X) Não

Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?

(X) Sim () Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viollí, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

(X) Sim () Não

Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário? (X) Sim () Não
- b. Possui orientações ao professor? (X) Sim () Não
- c. Possui orientações ao estudante? () Sim (X) Não
- d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim () Não
- e. Possui metodologia específica do PTT? (X) Sim () Não
- f. Possui referências? (X) Sim () Não
- g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (X) Sim () Não
- h. Possui ilustrações adequadas? (X) Sim () Não

Aplicação do PTT

- a. Foi aplicado? (X) Sim () Não
Se sim, onde? Colégio Estadual Dom Prudência – Trindade/ GO
- b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (X) Sim () Não
- c. O produto foi aplicado em que condição? Depois dos professores aplicarem o PTT estudantes que tem deficiência intelectual, inscritos no Atendimento Educacional Especializado de uma escola pública de Trindade – Goiás, a entrevista foi realizada presencialmente.

- d. A aplicação do produto envolveu:
- (X) Alunos do ensino fundamental
 - () Alunos do ensino médio
 - (X) Professores do ensino básico
 - () Professores do ensino superior
 - (...) Diretores de escola
 - (...) Coordenadores pedagógicos
 - (...) Outros membros da comunidade escolar
 - (...) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Dra. Terezinha Richartz (UninCor)

Membro 01: Dra. Gloria Lucia Magalhães (Grupo Unis/Fateps)

Membro 02: Dr. Zionel Santana (UninCor)

O produto educacional foi considerado:

- (X) Aprovado
() Aprovado com modificações
() Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 23

Classificação do PTT no Qualis Edu 2

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 06 de março de 2024

Documento assinado digitalmente

gov.br

TEREZINHA RICHARTZ SANTANA

Data: 06/03/2024 16:57:09-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Presidente: Prof. Dr.

Gloria Lucia Magalhães

Membro externo:

Documento assinado digitalmente

gov.br

ZIONEL SANTANA

Data: 06/03/2024 19:51:30-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro interno:

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor).

Discente: Sandra José de Souza

Título da Dissertação/Tese: Metodologia de alfabetização e a inclusão do aluno com deficiência intelectual na escola regular

Título do Produto Técnico/Tecnológico: Métodos de alfabetização e a inclusão do aluno com deficiência intelectual: sequências didáticas

Orientador: Dra. Terezinha Richartz

Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)

Critério 1- Ter URL própria _____

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	____2____ 4
	() Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. () Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	
Registro: O produto possui registro para acesso público?	(X) sim () não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN,	0 ou 2	2	____2____

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

		ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	____ 3 ____
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. () PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	____ 3 ____
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. () PE com acesso por Repositório	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa	0, 1, 3, 4 ou 6	6	4

	institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	__2__
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	() PE de alto teor inovador () desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (X) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	__3__
Pontuação total do PTT (0-30 pontos): 23					
Extratos e tabela de conversão					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu __2__		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			
Edu4	40	5 – 14			
Edu5	10	1 – 4			
EduNC	----	-----			

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) A abrangência da pesquisa foi local, mas como o PTT, apresentou um método de alfabetização, pode ser replicado em outros lugares.

Assinatura dos membros da banca:

Documento assinado digitalmente



TEREZINHA RICHARTZ SANTANA

Data: 08/03/2024 16:57:09 -0300

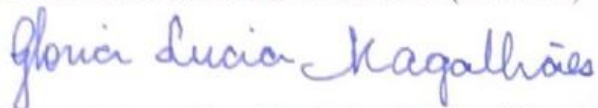
Verifique em <https://validar.it.gov.br>**Presidente da banca: Dra. Terezinha Richartz (UninCor)**

Documento assinado digitalmente



ZIONEL SANTANA

Data: 06/03/2024 19:51:30 -0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>**Membros internos: Dr. Zionel Santana (UninCor)****Membro externos: Dra. Gloria Lucia Magalhães (Grupo Unis/Fateps)**

Data da defesa: 06 de março de 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR**Três Corações:** Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333**Caxambu:** Rua Dr. Vioffi, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288